

Loucos POR 13

SUCESSO COM O POLÊMICO NÚMERO

"Brasil campeão tem 13 letras", gabava-se o coordenador técnico da seleção brasileira, Mário Jorge Lobo Zagallo, durante a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. A superstição deu certo: o Brasil ficou com o título, e ele pôde se orgulhar de ser "o único brasileiro tetracampeão do mundo".

Zagallo é o mais famoso defensor da tese de que o 13 dá sorte. Até nos treinos, usa a camisa com esse número quando está orientando os jogadores. Gosta tanto que costuma ver o 13 em todos os lugares. Embora na última Copa, na França, a mandinga não tenha dado certo, o técnico

que os brasileiros teriam que "engolir" consagrou-se com o número do azar.

Outro que só tem motivos para associar o 13 à sorte é o empresário Ronaldo Souza, dono de uma das padarias mais tradicionais e movimentadas da cidade, a Delícia, na comercial da QI 13 do Lago Sul.

A relação de Ronaldo com o número mágico surgiu meio por acaso, há 12 anos. Ele se mudou para um endereço todo feito de 13: a quadra, o conjunto e a casa.

"Foi coincidência, mas, a partir daí, resolvi adotar o 13 como o meu número", conta Ronaldo. Todos os carros que

ele e a família (a mulher e dois filhos) usaram até hoje tinham placas com combinações do número 13, como 1313 ou 3113. "Não posso me queixar de nada, para mim o 13 só dá sorte. Tenho muitos amigos e uma família maravilhosa, e os negócios estão indo bem", ressalta.